

História do Latim ao Português

2.3.2015

ÚRJI FFMU

VÝVOJ PORTUGALSKÉHO JAZYKA

Do latim vulgar ao português

- **Edwin B. Williams, Do latim ao português (25-41), kap. Do latim ao português**
- Do latim vulgar ao português
- O português arcaico e o moderno
- Vocábulos eruditos, divergentes e regressivos
- Influência espanhola
- Influência francesa
- O português
- A expansão do português
- Os dialectos

A diferenciação do latim vulgar

- Isolamento geográfico
- Desenvolvimento de unidades políticas separadas
- A variação cultural e as circunstâncias educacionais
- Período de romanização
- Diferenças dialetais na língua dos colonos itálicos
- Substratos linguísticos originais
- Superstratos linguísticos subsequentes

Acento

- **Acento de intensidade** - acento “de altura” (melódico) – meados dos século II a.c. - professores gregos
- **Século IV – Os godos acentuava** o latim com o acento de insedidade mais forte – estimulou a síncope da vogal postónica da penúltima sílaba e da vogal da sílaba intertónica entre certos pares de consoantes.

Invasões germânicas subsequentes

- Estimularam ainda mais a intensificação do acento dinâmico, mas essas invasões já não atingiram o território em que se iria desenvolver o português. Por isso a resultante situação linguística foi que o **acento de intensidade** era **menos forte** do que em outros territórios românicos e a **síncope** foi **menos geral**. O português tinha o acento de intensidade mais fraco do que outras línguas: não ditongação do E e O, lenta formação do iod (j) e da semiconsoante (w).

Influência no vocabulário

Suevos e visigodos – palavras de origem germânica
`campos semânticos de **guerra, indumentária,**
animais, equip+mento, casa....:

Guerra, guardar, trégua, ganso, luva, fato, ataviar,
agasalhar, espeto, estaca, marta, branco, brotar

Antropônimos e patronímicos: Fernando, Rodrigo,
álvaro, Gonçalo, Afonso

Toponímicos. Guitiriz, Gomesente, Gondomar,
Sendim, GUimarães

Situação no norte de Portugal e na Galízia

- Situação um pouco diferente:
- **Os visigodos** estabeleceram-se neste território **depois do ano de 700**, isto é:
- depois da transição para o romance e
- depois da amalgamação completa com os seus habitantes anteriores romanos e celtas quando aqueles fugiam dos mouros do sul e do centro da Espanha e tinha de proteger-se em cidades fortificadas.
- **Consequência = número relativamente grande de topônimos de origem germânica.**

Romanice

O termo "românico" vem do advérbio latim **romanice**, derivado do latim formal **Romanicus**: por exemplo, na expressão **romanice Loqui**, "falar em Romance" (isto é, no latim vernáculo), contrastando com **Loqui latine**, para falar em língua Latina “ e com **barbarice Loqui**, "falar em Bárbaro "(as línguas não-latinas dos povos que conquistaram o Império Romano). A partir deste advérbio se originou o substantivo **românico**, que foi aplicado inicialmente a qualquer coisa escrita em românico, ou no Romano vernáculo

Romance

- A palavra "**romântico**" com o sentido moderno de "*romance*" ou amor tem a mesma origem. Enquanto a **literatura medieval da Europa Ocidental** era escrita normalmente **em latim, os contos populares**, muitas vezes centrados no amor, foram compostas no vernáculo, o qual foi chamado "**romântico**" (**românico**).

Romance - Priberam

- *substantivo masculino*
 - 1. Narração histórica em versos simples.
 - **2. Língua ou conjunto de línguas derivadas do latim.**
 - 3. Narração em prosa, de aventuras imaginárias, ou reproduzidas da realidade, combinadas de modo a interessarem o leitor.
 - 4. Fantasia.
 - 5. Novela, conto.
 - *adjectivo de dois géneros*
 - *adjetivo de dois géneros*
 - 6. Românico.
 -
- "**romance**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/romance> [consultado em 27-02-2015].

Romance autônomo

- Desenvolveu-se no sula entre os moçárabes
- Foi totalmente livre da influência germânica
- **mo·çá·ra·be**
- Diz-se do ou o cristão que viveu entre os muçulmanos de Espanha e misturado com eles

"**moçárabe**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,
<http://www.priberam.pt/dlpo/moçárabe>
[consultado em 27-02-2015].

O romance autônomo

- livre da influência germânica – isto é – **síncopes pouco usuais**, o que leva a perceber a prioridade para os proparoxítonos.
- A impressão que dão de cantar quando falam (Èsquisse, p. 154)

Duas tendências

- Norte – a queda do *l* e do *n* intervocálicos
- Sul – resistência à síncope

O português arcaico e o moderno

- Os mais antigos documentos – fim do século **XII**= inícohistórico do **português arcaico** (até L.de Camões)
- Intesificação do acento dinâmico nos século **XVI**. A consequência= aumento de sínopes em versos e tendência para a individualização vocabular.
- No século **XVI**, todas as características do português arcaico desapareceram. = **português moderno**
- (estas mudanças ocorrem praticamente no mesmo período em que se enfraquecia o acento de intensidade e decrescia a individualização vocabular em francês.)

Três períodos da língua portuguesa

- 1. período arcaico ou nacional
séculos **XII – XVI**
- 2. período clássico ou médio
séc. **XVI – XVIII**
- 3. período arcádico ou francês
do séc. **XVIII ao presente**

Classificação de acordo com Cardeira Esperança (pp. 82-84)

- Período pré-literário = até ao século XII
- português antigo = séc. XII - XV
- Português médio = séc. XV -XVI
- português clássico = séc. XVI - XVIII
- Português moderno = séc. XVIII - XXI

Classificação de acordo com Paul Teyssier (pp. 35-36)

- **APONTA PARA A COMPLEXIDADE DO PROBLEMA**
- Periodização de acordo com a divisão tradicional da **história**: Idade Média, Renascimento, Tempo Moderno
- Periodização de acordo com as **escolas literárias**
- Periodização de acordo com **os séculos**

Ortografia portuguesa - FASES

- A história da ortografia portuguesa divide-se em **três períodos**:
- **Fonético**: (PORTUGUÊS ARCAICO)
- **Etimológico** (RENASCIMENTO – SÉC.XX)
- **Reformado** (A PARTIR DA ADOÇÃO PELO GOVERNO PORTUGUÊS DA **NOVA ORTOGRAFIA**, em **1916**)

Período fonético

- Tendências dos escribas para **representar foneticamente** os sons das palavras que escreviam - apareciam novos sons, o que levou a inventar novas grafias: Esta situação muitas vezes levou à confusão das grafias.

O período (pseudo)etimológico

- As grafias latinas e gregas foram divulgadas com acintosa desatenção à pronúncia (por isso a designação *pseudo*. Assim encontramos ***ch, ph, rh, th***, y em palavras como *eschola, teatro, auctor, phylosophia, peccar, damno, augmento, estylo, rhetorico*, etc. Esta situação levou a criação de novas gramáticas e ortografias.

Gramáticas e ortografias

- Fernão de Oliveira **1536**: Grammatica da Lingoagem Portuguesa
- João de Barros **1540**: **Grammatica** da Lingua Portuguesa
- Duarte Nunes de Leão
- **1576**: Ortographia
- **1606**: Origem da língua portuguesa
- Bento Pereira **1672**: Ars grammaticæ pro lingua lusitana
- Jerônimo Contador de Argote **1721**: Regras da Língua Portuguesa
- João de Morais Madureira Feijó **1734**: Ortographia
- D. Luís Caetano de Lima **1736**: Orthographia
- Luís Monte Carmelo **1767**: Compendio de Ortographia

Ortografia da Língua Portuguesa

- A ortografia da língua portuguesa é determinada **por normas legais**. No início do século XX (1911) Portugal estabeleceu pela primeira vez um modelo ortográfico de referência para as publicações oficiais e para o ensino. No entanto, as normas desse primeiro **Formulário Ortográfico** não foram adotadas pelo Brasil. Desde então, a ortografia da língua portuguesa foi alvo um longo processo de discussão e negociação, com o objetivo de instituir, através de um único tratado internacional, normas comuns que rejam a ortografia oficial de todos os países de língua portuguesa.
- As tentativas iniciais materializaram-se num primeiro ***Acordo Ortográfico Luso-brasileiro, assinado em 1931***, que, no entanto, viria a ser interpretado de forma diferente nos vocabulários ortográficos nacionais entretanto produzidos ----
- em Portugal, o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1940**;
- no Brasil, o **Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1943**, acompanhado de um **Formulário Ortográfico**.
- A fim de eliminar estas divergências, foi assinado por ambos os países um novo **Acordo Ortográfico em 1945**, mas este apenas foi aplicado por **Portugal**, continuando o **Brasil** a seguir o disposto no **Formulário Ortográfico de 1943**.
-

Acordos ortográficos do século XX

- Nas décadas seguintes, houve **várias tentativas de chegar a novo consenso**, mas, embora no início da década de 1970 tenha havido revisões que aproximaram as duas variedades escritas, **não foi aprovada oficialmente uma reforma que instituísse um documento normativo comum**.
- Fruto de um longo trabalho da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, **os representantes oficiais dos então sete países de língua oficial portuguesa** (além do Brasil e de Portugal, também Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) assinaram em **1990 o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, ratificado também, depois da sua independência em **2004**, por Timor-Leste. **O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)** entrou em vigor no início de **2009 no Brasil** e em 13 de maio de **2009 em Portugal**. Em ambos os países foi estabelecido **um período de transição** em que tanto as normas anteriormente em vigor como a introduzida por esta nova reforma são válidas: esse período é de três anos no Brasil e de seis anos em Portugal. **Com exceção de Angola e de Moçambique**, todos os restantes países da CPLP já ratificaram todos os documentos conducentes à aplicação desta reforma.
- www.portaldalinguaportuguesa.org

Período reformado

-